

A HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PADROEIRA DE CANGUÇU



Coronel Claudio Moreira Bento
Presidente e Fundador da Academia Canguçuense de História
(ACANHIS)

 <p>ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL</p> <p>Fundada em 1º de março de 1996</p>	<h2>O GUARARAPES</h2> <p>ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL - CNPJ 01.149.526/0001-09</p> <p>ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL</p> <p>A HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO</p> <p>Ano de 2010 - Edição Especial 08 de Dezembro de 2010</p>
 <p>Fundado no Sesquicentário da Batalha do Seival</p>	<h2>O GAÚCHO</h2> <p>ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL</p> <p>ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL</p> <p>A HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO</p> <p>Ano de 2010 - Edição Especial 08 de Dezembro de 2010</p>
 <p>Fundada em 13 de Setembro de 1988</p>	<h2>MEMÓRIA</h2> <p>INFORMATIVO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA</p> <p>INFORMATIVO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA</p> <p>A HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO</p> <p>Ano de 2010 - Edição Especial 08 de Dezembro de 2010</p>
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none">• A origem de N.Sra. da Conceição como padroeira de Canguçu..... 2• A imagem de N.Sra. da Conceição da Igreja Matriz de Canguçu 4• Municípios gaúchos com N.Sra. da Conceição como Padroeira 10• A Estátua monumental de N.Sra. da Conceição em Canguçu no alto do Cerro dos Borges..... 11• O Dogma de Imaculada de N.Sra. da Conceição de 8 de dezembro de 1874 13• Homenagem de João Paulo II à Imaculada Conceição na Prç. de Espanha em 08/12/2002 13• O Monumento de N.Sra. da Conceição de Canguçu - Um sonho que se realizou 14	

SUMÁRIO

- A origem de N. S. da Conceição como Padroeira de Canguçu p.2**
A imagem de Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Canguçu p.6
Municípios gaúchos com Nossa Senhora da Conceição como Padroeira p.13
O Monumento com a estátua de N.Sra. da Conceição em Canguçu no alto do Cerro dos Borges p.14
Dogma de Imaculada de N. Sra. da Conceição de 8 de Dezembro de 1874 p.17
Homenagem de João Paulo II à Imaculada Conceição na praça de Espanha em 8 de dezembro de 2002 p.17
O monumento a Nossa Senhora da Conceição de Canguçu um sonho que se realizou p.19
Bibliografia disponível em Canguçu na biblioteca do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida p.22
Currículo cultural sintético do Cel Claudio Moreira Bento em abril de 2024 p.24
Currículo cultural da autora da capa p.26

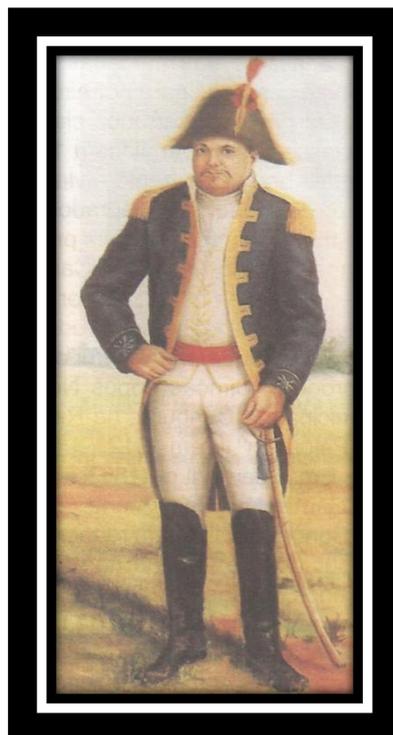
A HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO A PADROEIRA DE CANGUÇU

A origem de Nossa Senhora da Conceição como padroeira de Canguçu

A ideia de fundar Canguçu em 1800, segundo a tradição, partiu de um grupo de moradores do local que o obtiveram dos contendores da disputa pela posse do Rincão do Tamanduá, onde hoje se assenta a cidade de Canguçu. Mas em realidade eles executaram uma estratégia do Vice Rei do Brasil (1790-1801) Ten Gen D. José Luis de Castro e 2º Conde de Resende de melhor povoar a indefinida Fronteira de Portugal com a Espanha, resultante do Tratado de Santo Ildefonso de 1777, que no Rio Grande do Sul a Espanha impôs a Portugal, na forma de uma fronteira Portugal-Espanha separada por uma faixa neutra, terra de ninguém, sem lei e sem rei denominada Campos Neutros. Faixa neutra que absorvia todo o atual município de Santa Vitória do Palmar. Quanto ao território entre os rios Piratini e Jaguarão com um limite a ser definido, mas balizado como certeza pelo rio Piratini, onde como povoação mais meridional portuguesa era a Vila dos Casais, a atual Piratini criada em 1789, ano da Revolução Francesa e da remoção de Canguçu no local hoje conhecido como Canguçu - Velho, por questões de Segurança.

E por esta época sentia-se iminente uma guerra que ocorreu em 1801, em que temia-se uma 3ª invasão espanhola que era esperada partir do Forte de Cerro Largo espanhol e a seguir atingir, em linha seca o rio Jaguarão e pelo passo Centurion, ou passo Nossa Senhora da Conceição, e a seguir em linha seca atingir os atuais municípios de Herval do Sul, Pinheiro Machado, Piratini e Canguçu.

Caminho histórico este que em sentido contrário foi percorrido pela guerrilha de Rafael Pinto Bandeira na Guerra de 1774/77, para penetrar no atual Uruguai, entre as fortalezas espanholas de Santa Tereza e Santa Tecla (junto a Bagé) e ia mais além a arrear vacuns e cavalares e trazê-los como presas de guerra e os depositar no campos de Canguçu, conforme mapa publicado pelo General Augusto Tasso Fragoso em seu livro **A Batalha de Passo do Rosário**. Abordamos Canguçu como base de guerrilha em nosso livro Canguçu reencontro com a História p.20-23. João de Oliveira por escrito cedeu o direito que poderia ter sobre o Rincão do Tamanduá. E o Capitão-Mor Paulo Xavier Prates, supondo-se o verdadeiro dono do Rincão do Tamanduá cedeu este terreno por escritura pública.



Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira Governador Militar do Rio Grande do Sul de então que transferiu a Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão de Canguçu 1783/89, de Canguçu Velho atual, e presumo que por questões de Segurança do estabelecimento, face a iminente guerra de 1801 para o Faxinaí da Courita em São Leopoldo atual onde ela funcionou até 1824 e suas instalações acolheram os primeiros imigrantes alemães. Como Major Rafael havia permanecido longo tempo com sua base de guerrilhas em terras de Canguçu atual durante as invasões espanholas de 1763 a 1777

(Gravura de Rafael em BENTO CMS 4 décadas de História e Feitoria em BENTO Canguçu Velho a sede da Real). Ver bibliografia

Em vista da doação do Rincão do Tamanduá 140 moradores do local em ofício de 4 de dezembro de 1799, dirigido ao Capitão General Sebastião da Veiga Cabral, comandante militar do Rio Grande do Sul de então, subordinado ao Rio de Janeiro requereram a permissão para fundar Canguçu em invocação a Nossa Senhora da Conceição, petição teve despacho favorável em Rio Grande, 4 dias depois.

Em 1º de junho de 1800, moradores de Canguçu reunidos elaboraram Estatuto pelo qual todos os terrenos do Rincão do Tamanduá seriam propriedade de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu e seriam administrados pelo Capitão General Veiga Cabral de Câmara.

Os terrenos foram divididos em duas classes. Uns para edificar casas nas ruas marcadas. E outros seriam aforados e cercados para poteiros e outros serviços.

Os primeiros terrenos classificados como de 1ª classe seriam vendidos a 1 patacão (960 reis), por dez braças de frente e vinte de fundo, ficando de propriedade do comprador. E os de 2ª classe por 15 reis a braça e propriedade seriam de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu.

Passam-se os anos e por volta de 1860, a padroeira de Canguçu ficou reduzida a propriedade do terreno onde a igreja foi construída, conforme abordou J. Simões Lopes Neto no Bosquejo do Municipal de Canguçu, na **Revista do Centenário de Pelotas nº4**, em 1912.



Em 2 de abril de 1863 a Irmandade conjunta do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora da Conceição dirigiram requerimento à Câmara de Deputados do Império na tentativa de reaver os terrenos

doados a padroeira.

Requerimento assinado pelo Provedor vereador Theophilo de Souza Mattos e pelo vice-provedor professor Antonio Joaquim Bento, no propósito de reaverem osterrenos de propriedade de Nossa Senhora

da Conceição incorporados pelo Município em 1857, ao ser este criado e por força das Leis de Amortizações não concederem dispensa à Irmandades.



Ten Cel Honorário do Exército Theofhilo de Souza Mattos vereador de Canguçu que comandou o Corpo de Cavalaria e da Guarda Nacional de Canguçu na Guerra do Paraguai e Professor Antonio Joaquim Bento o 1º professor régio para meninos de Canguçu e introdutor do Teatro no local e respectivamente amigos e provedor e vice-provedor da Irmandade N.S. da Conceição da Igreja Matriz de Canguçu que encaminharam requerimento Câmara de Deputados do Império em 1860, na tentativa de obter a devolução dos terrenos do Rincão do Tamanduá que haviam sido doados a N.S. da Conceição e incorporados ao município quando de sua criação.

Os esforços da Irmandade foram frustrados, os quais detalhamos os em nosso livro 200 anos da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Canguçu, às páginas 38/39.

Conclusões a que chegamos ao reencontrarmos o requerimento da Irmandade conjunta no Arquivo Nacional no Rio, ao tempo em que dirigíamos o Arquivo Histórico do Exército, sendo Ministro da Justiça Paulo Brossard ligado por laços de família a descendentes de Malaquias Borba que foi estancieiro em Canguçu junto ao rio Camaquã e sogro do Ten Cel Honorário do Exército Theóphilo de Souza Mattos. Dirigia o Arquivo Nacional a neta de Getúlio Vargas, Celina Vargas do Amaral Peixoto. Como demonstramos a fundação de Canguçu com toda esta pressa, em 1800, no ano anterior a: Guerra de 1801 que empurrou a fronteira do corte do rio Piratini ao corte do rio Jaguarão, possuía motivações militares estratégicas, bem como razões militares a escolha de Nossa Senhora da Conceição que era na época a rainha e padroeira;

de Portugal e de seu Exército.

A imagem de Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Canguçu

Em que pese o grande número de anos transcorridos desde que colocada no altar mór da Igreja Matriz de Canguçu, a pequena imagem de Nossa Senhora da Conceição resistiu a raios em 1912, 1914. E, em 1921 ao incêndio da sacristia, quando era pároco o padre espanhol Alberto Balaguer Valor, conservou do templo muitas de suas imagens antigas. Depois do incêndio Canguçu foi visitado em 1º e 2 de janeiro de 1922 pelo ilustre canguçuense Bispo D. Otaviano de Albuquerque, bispo do Piauí que terminou sua vida religiosa como Arcebispo de Campos no Rio de Janeiro, cidade que perenizou seu nome numa de suas ruas e numa escola. D. Otaviano visitou a igreja onde fora batizado e junto a qual passara sua infância. Ele contribuiu financeiramente para reforma da sacristia incendiada e foi batizada com o seu nome uma rua de Canguçu.

A pequena imagem da padroeira de Canguçu com cerca de 40 cm de altura e rara beleza é de fina escultura, é a primitiva, somente despojada de sua coroa de prata, maculada por um raio em 1914. A sua origem é desconhecida. Sabe-se que é mais antiga do que a cidade de Canguçu. Em 1870 depois do término da Guerra do Paraguai, ela foi substituída por acharem pequena e muito humilde. E fiéis protestaram sob a seguinte argumentação:

"Fora aquela pequenina senhora que batizara, casara e enterrara muitas gerações de fiéis canguçuenses e também fora a que assistira as guerras de 1801, 1811-12, a Cisplatina 1825/28. a Revolução Farroupilha 1835/45, a guerra contra Oribe e Rosas 1851-52 e a do Paraguai 1865/70 e as dores e as alegrias locais, e por isso, no altar mor deveria ficar".

Este argumento encerrou a discussão e determinou sua volta ao altar mor.

Em 1912-1914, ela teve sua integridade ameaçada por raios que penetraram pela janela lateral existente à direita do altar mor.

Quando do incêndio da sacristia em 1921 ela foi salva das chamas pelo jovem canguçuense Walter Oliveira Prestes que com o risco de queimar-se a salvou das chamas entre aplausos de fiéis. Ele pertencia a confissão religiosa episcopal. Um sinal do atual ecumenismo em Canguçu de que a acadêmica Irmã Cecília Rigo foi um grande exemplo.

Em 1956 teve início uma remodelação completa do templo que duraria 13 anos. Recordo que no ano anterior declarado Aspirante a Oficial do Exército teve lugar cerimônia neste templo de batismo de minha espada de oficial pelo padre Zomar, natural de Piratini.

Durante a reforma da igreja que se estendeu por 13 anos ela

funcionou em prédio que existiu no local da atual Prefeitura que no passado fora sede até 1939 do Clube Harmonia e a seguir reformado para sede do Globo Hotel que passou por diversos proprietários. Nesta ocasião pesquisamos os livros de Tombo da Matriz, faltando exemplares dos tempos da Guerra Civil 1893/95, que teve repercussões muita negativas para a comunidade ,em decorrência da degola depois do combate de Rio Negro da Cavalaria Civil a serviço dos governos federal e estadual por federalistas depois de se renderem sob garantia de vida. Assunto que abordamos com detalhes na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. 154(378): 55--88,jan./mar.1993. e na **Revista do Centro de Pesquisas Literárias** (CIPEL) 2009, em artigo O Exército no Rio Grande do Sule a sua atuação na Guerra Civil 1893/95.

A reforma levada a efeito pelo artista Adail Bento Costa conservou só a fachada principal e o restante foi demolido dando lugar a um templo mais amplo. Foi mudada de local a sesquicentenária pia batismal construída por volta de 1851 e que desde então nela foram batizadas gerações de canguçuenses e, inclusive o autor no dia de Natal de 1932. Esta pia batismal construída depois de 6 anos da criação de Canguçu constitui junto com a imagem da padroeira, as duas mais preciosas relíquias da comunidade. Recordo que neste período meu pai havia colecionado fotos antigas do templo de cuja atividade de reconstrução havia participado com destaque com a Professora Elaine Selistre esposa do juiz Dr Tasso Selistre. Esta coleção a doei em 1972 a Adail Bento Costa e com sua morte não consegui reencontrá-la com seus herdeiros

Em 1993, perto próximo dos 200 anos de Canguçu, a histórica imagem foi mandada pintar por restaurador especialista em Pelotas pelos casais festeiros da novena de 1993, segundo a professora Maria das Graças Valente da Silveira em **O Liberal** em 1998.

A Nossa Senhora da Conceição padroeira e rainha de Portugal em 25 março 1646.

Em 25 de março de 1646 Nossa Senhora da Conceição, devoção portuguesa de longa data foi consagrada pelo Rei D. João IV a Padroeira e a Rainha do Reino de Portugal em cerimônia solene na Vila Viçosa. E para agradecer a Independência de Portugal da Espanha, a qual estivera vinculado como um só reino, de 1580 a 1640, no período de União das Coroas de Espanha e Portugal, sobo rei de Espanha.

E a partir desta data nenhum rei, rainha príncipe ou princesa de Portugal usou coroa na cabeça na presença da imagem de Nossa Senhora da Conceição, por considerarem que só a padroeira e rainha de Portugal Nossa Senhora da Conceição tinha este direito.

E nos quadros onde aparecem reis e rainhas de Portugal suas coroas estão colocadas de lado sobre um tamborete ou almofada de cetim.

Conceição é a corruptela da palavra original Concepção. Ou Nossa Senhora da Concepção, por haver concebido sem o pecado original e como virgem Jesus Cristo como filho do Espírito Santo. Circunstância consagrada como um dogma da Igreja Católica. Ou seja o dogma de Imaculada de Nossa Senhora da Conceição, de 8 de Dezembro de 1874 pelo Pio IX.

Ao Portugal separar-se de Espanha, esta lutava contra os holandeses que invadiram o Nordeste. Inicialmente a Bahia em 1624 e mais tarde Pernambuco em 1630. E durante a guerra contra os holandeses em Pernambuco ocorreu a Insurreição Pernambucana 1644-1654, guerra herdada por Portugal, assunto sobre o qual escrevemos **As Batalhas dos Guararapes análise e descrição militar** e as invasões holandesas na Bahia e Pernambuco na **História do Exército perfil militar de um povo** em 1972 no capítulo 2ª Guerra Holandesa V.1,p.97/211 a convite do Chefe Estado--Maior do Exército como membro de sua Comissão de História do Exército. Em razão da luta e vitória final de Portugal contra os holandeses a padroeira e rainha de Portugal Nossa Senhora da Conceição foi consagrada com grande devoção em Salvador e Recife.

Na cerimônia em Vila Viçosa D. João IV criou a Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição e determinou aos alunos da Universidade de Coimbra que antes de colarem grau deviam prestar o juramento de defender Nossa Senhora da Conceição.

Esta Ordem Militar de Nossa Senhorada Conceição seria a origem dela passara ser a padroeira do Exército de Portugal e por extensão, a partir de nossa independência, consagrada por D. Pedro I como a padroeira do Brasil e por extensão a padroeira do Exército Imperial do Brasil. Devoção substituída pela República como padroeira do Brasil a Nossa Senhora (da Conceição) Aparecida, a padroeira do Colégio Aparecida de Canguçu onde estudamos de 1938 a 1944.

Em 12 de outubro de 2010 no dia da Padroeira do Brasil em minha casa em Itatiaia as margens do rio Paraíba do Sul recordei a história de Nossa Senhora Aparecida.

Em 1717 três pescadores num dia ruim para pescaria, segundo a tradição, ao recolherem sua rede sem nenhum peixe notaram algo estranho na rede. E identificaram como sendo uma imagem sem a cabeça de nossa, a rainha e padroeira de Portugal e por extensão de sua colônia o Brasil. Ao recolherem novamente a rede notaram um pequeno objeto parecendo uma pedra e que logo identificaram como sendo a cabeça da Nossa Senhora da Conceição recolhida na rede. E a partir daí tiveram uma pesca excepcional considerada milagrosa.



E teve início uma devoção aquela imagem que seria consagrada como Nossa Senhora Aparecida e com o correr dos anos seria consagrada como a padroeira do Brasil. Ou em realidade uma Nossa Senhora da Conceição recolhida pela rede de pescadores do fundo do rio Paraíba do Sul.

Em 1982 quando comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá- MG. em 12 de outubro, soldados do Batalhão decidiram como meu estímulo colocar uma imagem de Nossa Senhora Aparecida num nicho de um enorme tronco de uma árvore morta que originalmente ficava junto a margem do rio Sapucaí nos fundos do Batalhão. Tronco que fora escolhido por no passado haver sido encontrado enredado em suas raízes que se estendem rio adentro o corpo de um soldado que se afogara no rio e cujas buscas ao longo do rio foram infrutíferas, até que foi localizado seu corpo enredado em raízes.

E retornando ao Batalhão, 27 anos depois, para palestra sobre o General Osório em seu bicentenário, o local por iniciativa de militares do Batalhão se transformou num Oratório do Soldado conforme parte do que se vê na foto na página anterior, Nossa Senhora Aparecida uma grande devoção do Presidente Wenceslau Braz que declarou guerra a Alemanha em 1914, extinguiu em 1918 a Guarda Nacional e instituiu o Serviço Militar Obrigatório e outras providências que beneficiaram o Exército, razão de havermos proposto o seu nome para patrono do 4º Batalhão de Engenharia de Combate que com o seu prestígio ele levara para Itajubá e cuja pedra fundamental de sua caserna ele lançou. Não teve acolhida minha proposta sendo mais tarde acolhida a de

Pontoneiros da Mantiqueira. Em 1996 quando fundamos em Resende a Academia de História Militar Terrestre do Brasil a romaria ao Santuário Nacional de Aparecida registrou a presença record de 265.000 romeiros. Academia que fundamos em Resende, no contexto de um Encontro do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV) tendo por objetivo o levantamento da evolução da Presença Militar no Vale do Paraíba, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Encontro em que atuamos como 3º vice presidente do IEV encarregado de orientar e coordenar cientificamente este encontro. E ele se desenvolveu em Resende, na Academia Militar das Agulhas Negras e na Associação Educacional Dom Bosco e, em Itatiaia, no Centro de Recuperação de Itatiaia (Hospital do Exército). A partir desse momento a Academia de História Militar Terrestre do Brasil muito evoluiu e se espalhou pelo Brasil na sua missão de desenvolver as histórias do Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, das Polícias e Bombeiros Militares. E em especial suas doutrinas militares genuínas calcadas, como no caso do Exército, de 5 séculos de lutas predominantemente vitoriosas, em grande parte responsáveis pela configuração e preservação de suas dimensões continentais que não são obra de um milagre, para que gerações de militares portugueses e brasileiros até 1822 e de soldados brasileiros a partir desta data contribuíssem com suas vidas, sacrifícios e privações profissionais para esta grandeza e que hoje lutam para a nacionalização progressiva da doutrina militar terrestre brasileira e para receber do governo o apoio essencial para desenvolver equipamento militar que lhe assegure poder militar dissuasório compatível para melhor defender no 3º milênio que ora se inicia as suas riquezas da Amazônia e do Pré Sal, de ambições internacionais crescentes. Que Nossa Senhora da Conceição ajude o nosso Exército neste alevantado objetivo.

E justo este ano e em 2011 ela trava a batalha para consolidar a sua sede junto a Academia Militar das Agulhas Negras quando esta comemora 200 anos. Que Nossa Senhora da Conceição a ajude a se consolidar em Resende e contribuir com os objetivos do Exército.

E Nossa Senhora da Conceição foi a devoção do Duque de Caxias patrono do Exército e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e que ao falecer a única decoração em seu quarto era uma gravura o de Nossa Senhora da Conceição acima, que hoje se encontra no Museu da Academia Militar das Agulhas Negras desde que a ela foi entregue por seu biógrafo Dr Eugênio Vilhena de Moraes. Imagem que reproduzo na gravura 110 na página 322 de meu livro Caxias e a Unidade Nacional em 2003 de que existe exemplar na Biblioteca do CFENSA.



Durante a Revolução Farroupilha a igreja de Canguçu esteve a beira da ruína. E o então Barão de Caxias determinou a tropa ao comando do Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, o Moringue que a restaurasse. O Duque de Caxias foi consagrado com o nome de rua transversal, em Canguçu, a que fica para o sul da rua Cel GN Genes Gentil Bento. Esta rua no meu tempo de criança era que segundo a tradição local dividia em Canguçu, simbolicamente, o Brasil, mais desenvolvido do Uruguai, mais atrasado.

Várias localidades do Brasil ligadas a História de Portugal e por extensão a sua História Militar a receberam como padroeira, ou como devoção, como foi o caso de Salvador e Recife que enfrentavam os holandeses na época da sua consagração como padroeira e rainha de Portugal. E foi o caso de Resende fundada por uma Bandeira comandada pelo Ten Cel de Ordenanças Simões da Cunha Gago, cuja padroeira é Nossa Senhora da Conceição.

E foi também o caso de Canguçu como abordamos no início, criado como capela Curada em 1800, pelos Tenentes Generais Conde de Resende Vice Rei do Brasil e Sebastião Veiga Cabral da Câmara - Comandante Militar do Rio Grande do Sul, como Co-mandancia Militar subordinada ao Rio de Janeiro que então autorizaram a criação da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu, por razões estratégicas militares.

E foi assim que surgiu Canguçu, repetimos, para ajudar a prevenir que uma invasão espanhola a partir de Cerro Largo atingisse Canguçu, antiga base de guerrilhas de Rafael Pinto Bandeira e onde ela guardava as manadas arreadas de gado espanhol. Criada a capela Curada de

Nossa Senhora da Conceição em Canguçu, ela atraiu moradores do pequeno povoado Canguçu onde funcionara a Real Feitoria do Linho Cãnhamo de Rincão do Canguçu 1783/1789.

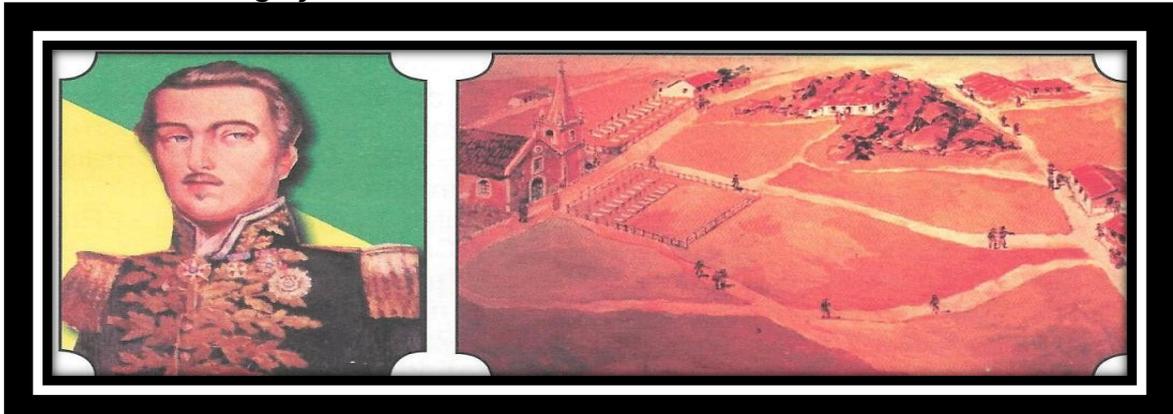


Arcebispo e Bispo de Campos-RJ Dom Otaviano de Albuquerque, nascido em Canguçu em 3 de Julho de 1866, ao tempo da Guerra do Paraguai e filho de Francisco José Pereira de Albuquerque e Dona Manuela Felicidade Garcia. Depois de cursar em Canguçu a Escola Régia Joaquim Bento, fez seus estudos no Colégio Nossa Senhora da Conceição em São Leopoldo. Foi eleito bispo do Piauí em 2 de abril de 1904. Promovido a Arcebispo de São Luiz do Maranhão em 27 de outubro de 1922, depois de visitar Canguçu em 2 de janeiro de 1922. Atuou muito no Rio de Janeiro na década de 30 no Mosteiro de São Bento, cabenlho-lhe a iniciativa da criação da Páscoa dos Militares no Rio de Janeiro. A seguir nomrado como Arcebispo – Bispo de Campos-RJ, local onde faleceu aos 82 anos em 3 de janeiro de 1949, sendo sepultado na cripta da Catedral de Campos. Cidade onde foi homenageado com nome de uma rua e de igual modo em Canguçu, sua terra natal. Entre seus colegas de infância recordou Genes Gentil Bento e André Leão Puente. É patrono de cadeira na Academia Canguçuense de História e o estudamos em nosso livro Canguçu reencontro com a História em Filhos ilustres de Canguçu.

Com a criação de Canguçu este local passou a denominar-se Canguçu Velho, e a Capela curada recém criada passou a ser orientada por seu Inspetor Cel Jerônimo Xavier de Azambuja, antigo guerrilheiro de Rafael Pinto Bandeira que contribuiu com a maior quantia para a construção da nova capela, e era na época a segunda autoridade militar da Fronteira do Rio Grande conforme detalhes que revelamos nas seguintes obras: **Os 200 anos da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Canguçu 1800-2000**, - **Canguçu 200 anos** - Fundada em 1o janeiro 1800 e - **Canguçu reencontro com a História** edições de 1983 e 2007 e outras mencionadas na bibliografia ao final.

O Cel Jerônimo durante a Guerra de 1801 foi o subcomandante da Legião de Cavalaria encarregada da Defesa da Fronteira do Rio Grande, ao comando do grande fronteiro Cel Manoel Marques de Souza 1º, consagrado patrono da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas que estudamos em nosso livro **História da 8ª Bda Infantaria Motorizada** Disponível em Exército no meu site www.ahimtb.org.br e

no Google. Junto com Canguçu foram fundadas dentro deste contexto estratégico Caçapava e Encruzilhada do Sul sobre os possíveis caminhos de invasão ao Rio Grande do Sul pela Campanha. Ou sejam Santa Tecla- Encruzilhada - Rio Pardo. E o mais novo caminho de invasão previsível Cerro Largo - Herval - Pi-ratini - Canguçu. E Canguçu se conquistado pelo o invasor dali poderiam seguir para conquistar Rio Pardo ou para conquistar Rio Grande sedes dos comandos das Fronteiras do Rio Pardo e do Rio Grande divididas pelo rio Camaquã e pontos inicial e final do primeiro caminho histórico do Rio Grande do Sul, mencionado pioneiramente pelo General Paula Cidade, meu patrono de cadeira no Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IHGMB). Caminho antigo usado pelos índios guaranis do Tape da Região das Missões para comunicações com o litoral através da Terra dos Tapes, em torno de Canguçu Velho atual.



Pintura do Barão de Caxias com cerca de 42 anos ao tempo em que como Presidente da Província e comandante do Exército na Província do Rio Grande do Sul a pacificou e foi por ele eleito seu senador pelo Partido Conservado até o final de seus dias. Ao lado visão da Igreja N.Sra. da Conceição da Freguesia de Canguçu com uma torreão, tempo em que ela estava em adiantado estado de ruína e o Barão de Caxias deu ordem ao comandante da Ala Esquerda de seu Exército com sua Base de Operações em Canguçu que a restaurasse. (Fontes: Livros BENTO. Caxias e a Unidade Nacional 4ª capa e Canguçu reencontro com a História)

Municípios gaúchos com Nossa Senhora da Conceição como Padroeira

Outros municípios do Rio Grande do Sul tem Nossa Senhora da Conceição como padroeira: Alegrete, Getúlio Vargas, Jaguari, Osório (antiga Conceição do Arroio), Passo Fundo (município gêmeo de Canguçu), Piratini, Rolante, Santa Maria, Santiago, São Leopoldo, Sapucaia, Três de Maio e Viamão. É a padroeira de municípios gaúchos, mais repetida.

Ao final da Revolução Farroupilha o Ten Cel Francisco Pedro de Abreu construiu a primeira cadeia de Canguçu como seu Posto de Comando da Ala Esquerda do Exército de Caxias.



A esquerda Teatro Municipal de Canguçu no local onde existiu, de 1843-1941, a cadeia construída pelo Ten Cel GN Francisco Pedro, O Moringue, o comandante da Ala Esquerda do Exército de Caxias baseada em Canguçu, integrada pelo seu 5º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional e pelo 11º Batalhão de Caçadores. Local que foi seu Posto de Comando sendo substituído pelo Capitão Antônio de Sampaio no comando de 250 homens do 4º Batalhão de Fuzileiros de Pernambuco de 1945/1949, para consolidar a paz farrapa na área. Local que ao final da revolução nele estiveram presos por Chico Pedro, o coronel farrapo José Mariano de Matos que seria o Chefe de Estado-Maior de Caxias na Guerra contra Oribe e Rosas em 1851-1852 e Ministro da Guerra do Império em 1864. E mais o coronel Joaquim Pedro Soares, veterano da guerra contra Napoleão na Península Ibérica e criador do Corpo de Lanceiros Negros e o responsável pelo dispositivo tático das tropas de Antônio Netto na vitória de Selva, em 10 setembro de 1836, tropa representada por cerca de um ¼ de seu efetivo por filhos de Canguçu. E preso ali também esteve Domingos José de Almeida o Ministro da Fazenda da República Rio Grandense. Na foto ao lado momento em que o autor descerrava placa no hall do Teatro em 21 de maio de 2010, nas comemorações, em Canguçu, do Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio, registrando a sua presença naquele local por cerca de 4 anos e o fato de haver casado com a canguçuense Julia dos Santos Miranda que ali conheceu. Na foto a presença do General Ramos, antigo aluno de História Militar do autor na AMAN, em 1978 e comandante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas, Brigada Manoel Marques de Souza 1º e o Secretário de Educação de Canguçu Andrio Águia, o Ten Cel Marcio Melo, comandante do Regimento Tuiuti, o Regimento de Sampaio, que como 4º Batalhão de Fuzileiros, tivera sua 8ª Cia destacada em Canguçu ao comando do Capitão Sampaio.

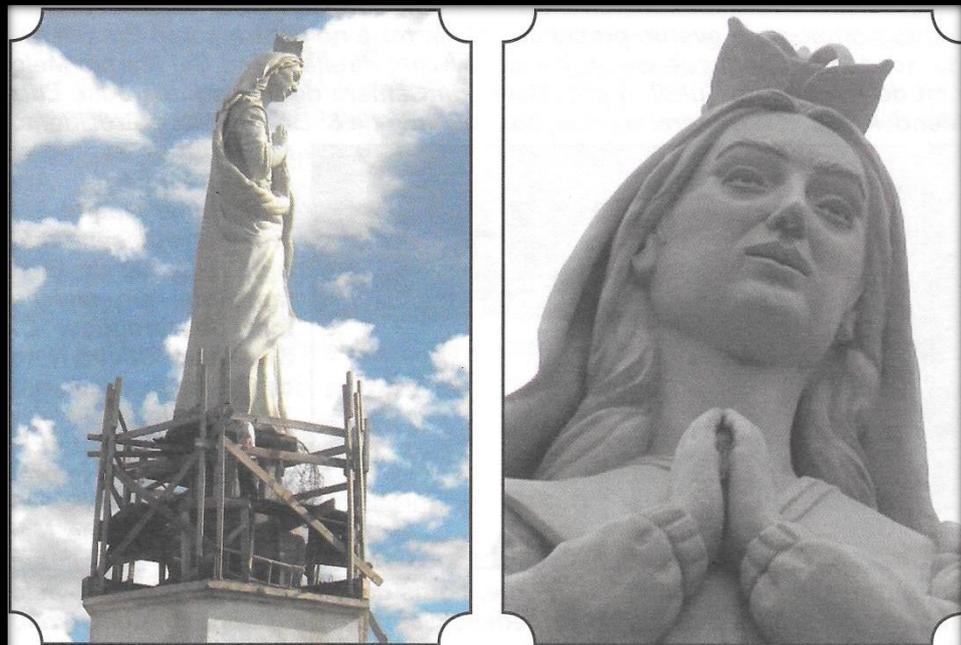
E esta cadeia serviria de Posto de Comando do Capitão e hoje Brigadeiro Antônio de Sampaio - o patrono da Arma de Infantaria do Exército que esteve destacado por cerca de 4 anos em Canguçu no comando de uma Companhia de 150 homens de Infantaria do 4º Batalhão de Fuzileiros. Unidade que por transformações, fusões e denominações sucessivas daria origem ao Regimento Tuiuti de Pelotas, o atual 9º Batalhão de Infantaria Motorizada unidade do Exército no qual prestaram o serviço militar obrigatório várias gerações de filhos de Canguçu. E foi nesta caserna histórica que ingressei no Exército em 1950 na 3ª Companhia de Comunicações ali acantonada. E foi este Regimento Tuiuti onde ingressaram os canguçuenses Hortêncio Rosa e Izidro Matoso que lutaram e tombaram na Itália em defesa da Democracia e da Liberdade mundial e que representaram 10% do mortos gaúchos na FEB.

O Monumento com a estátua de N.Sra. da Conceição em Canguçu no alto do Cerro dosBorges

Em Canguçu, no alto do Cerro dos Borges foi construído monumento com a estátua gigante de Nossa Senhora da Conceição e dentro do Parque Turístico com o seu nome que se constituirá em atração turística local e em especial para o turismo religioso, evoluindo

seguramente com o tempo para o Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu. A enorme estatua de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu salvo melhor juízo e a maior existente

no Brasil. E ela me lembra a enorme estatua do padre Cícero existente em Juazeiro do Norte e que visitei em 1971 na comitiva do comandante do IV Exército Gen Ex João Bina Machado e do Governador do Ceará César Cais. no aniversário do Brigadeiro Antônio de Sampaio o Patrono da Infantaria em sua terra natal. Personagem que como capitão, conforme abordamos esteve destacado de 1845/49 em Canguçu no comando de uma Companhia de Infantaria do 4o Batalhão de Fuzileiros de Pernambuco. E casou com a canguçuense Júlia dos Santos Miranda. Brigadeiro Antônio de Sampaio o herói cujo bicentenário foi comemorado em Canguçu em 21 de maio de 2010 pela Academia Canguçuense de História. Prefeitura, 2a Brigada de Infantaria Motorizada, Regimento Tuiuti e Rádio Liberdade. Ocasão em que alunos do Colégio Nossa Senhora Aparecida cantaram a Canção Oh! Virgem da Conceição sob a direção da acadêmica Irmã Cecília Rigo. Canção que todos os dias em todos os quartéis do Exército Imperial os soldados cantavam por ocasião da Revista do Recolher. A igreja de Canguçu deve ter assistido todas as tardes as 18 horas soldados de Sampaio a entoarem na hora da Revista do Recolher.



Fotos tiradas pelo autor em visita ao local durante a colocação da estátua de Nossa Senhora da Conceição sob a base em seu monumento. Ao lado detalhe dos braços e face da imagem com sua coroa mariana e suas mãos postas em oração. Trabalho do escultor Vinicius Cassiano grande admirador do pintor e escultor Leonardo da Vinci.

O Conjunto Monumento e estátua, dominam a cidade de Canguçu e segue de certa forma o modelo da Igreja Matriz que se avista a sua frente. E entre o Monumento com a estátua e a Igreja Matriz existiu o primeiro caminho de viajantes a cavalo ou a pé para atingirem a Capela Curada conforme esboço feito por um dos primeiros habitantes de Canguçu que publico na página 24 da 2ª edição de meu livro citado Canguçu reencontro com a história Caminho histórico tracejado balizado mais ou menos pela rua Cel da Guarda Nacional Genes Gentil Bento, intendente que em 1912 no centenário de Canguçu freguesia mandou erguer a 2ª torre da matriz de Canguçu e filho do Professor Antonio Joaquim Bento que foi durante a Guerra do Paraguai o Provedor em exercício da Confraria e avô do artista plástico Adail Bento Costa que reformou e ampliou a Igreja Nossa Senhora da Conceição no aspecto que hoje ela apresenta. Reforma que foi reinaugurada em 8 dezembro de de 1967, sendo festeiros da novena a Nossa Senhora da Conceição José Moreira Bento, bisneto do Prof Antonio Joaquim Bento e sua esposa Prof Yonne Maria Sherer Bento. Novena de Nossa Senhora da Conceição que o citado casal foram festeiros em 1985 junto com o trineto do Professor Antonio Joaquim Bento, Dr Amiltom Valente da Silveira e sua esposa Luiza Helena Moreira da Silveira. E em 1999, nos 200 anos da Igreja N.S. da Conceição, o casal José e Yonne Maria foram festeiros pela 3ª vez junto com o casal Basílio Barbosa e esbisneta do Professor Antonio Joaquim Bento que por sua vez era neto materno de Jose Mattos de Guimarães, tetravô do autor e de Odilon Meskó e que construiu a primeira igreja de Piratini em invocação a Nossa Senhora da Conceição. Igreja que serviu de templo principal da República Rio Grandense, conforme abordamos na capa e nossa plaquete Piratini um sagrado símbolo gaúcho 2002 e na Genealogia dos Lemes da Ilha da Madeira aos Mattos, Moreiras e Bentos de Canguçu.

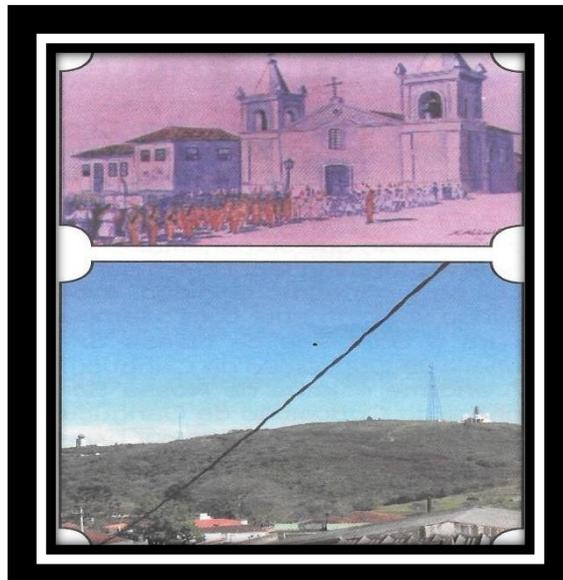


Foto tirada pelo autor do seu quarto no Hotel do Dr. Bira Telesca da Silveira, vendo-se no alto o Monumento com a imagem de N.Sra. da Conceição de Canguçu em construção e na esquerda as instalações do radar. Na gravura acima, uma aquarela do saudoso amigo Dr. Nilson Meireles Prestes focalizando uma cena que lembra foto de 1912 de procissão de N.Sra. da Conceição comemorativa do centenário da elevação de Canguçu a Freguesia em 1912 e ereção da 2ª torre da igreja. Eventos perenizados na Revista do Centenário de Pelota nº 4 em 1912 de João Simões Lopes Neto.

Dogma de Imaculada de N. Sra. da Conceição de 8 de Dezembro de 1874

O dogma de Imaculada Conceição foi definido pelo papa Pio IX em 8 de dezembro de 1874, pela bula *Ineffabilis*. A instituição da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição por D. João VI sintetiza o culto que em Portugal sempre teve essa crença antes de ser dogma.

Em 8 de dezembro de 1904, lançou-se em Lisboa solenemente a primeira pedra para um monumento comemorativo do cinquentenário da definição do dogma. Ao ato, a que assistiram as pessoas reais, patriarcas e autoridades, estiveram também representadas muitas irmandades de Nossa Senhora da Conceição, de Lisboa e do país, sendo a mais antiga a da atual freguesia dos Anjos, que foi instituída em 1589. No Brasil é tradição montar a árvore de Natal e enfeitar a casa no dia 8 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição.

Homenagem de João Paulo II à imaculada Conceição na praça de Espanha em 8 de dezembro de 2002

Ave Maria, gratia plena!
Virgem Imaculada, eis-me aqui,
mais uma vez aos teus pés
com a alma comovida e reconhecida.

Volto a esta histórica Praça de Espanha
no dia solene da tua festa
para rezar pela dilecta cidade de Roma,
pela Igreja, pelo mundo inteiro.

Em Ti, "a mais humilde e excelsa das criaturas",
a graça divina conseguiu a vitória plena
sobre o mal.

Preservada de toda a mancha de culpa,
Tu és para nós,
peregrinos nos caminhos do mundo,
modelo luminoso de coerência evangélica
e penhor valiosíssimo de esperança segura.

Virgem Mãe, *Salus Populi Romani!*
Vela, eu Te peço,
sobre a amada Diocese de Roma:
sobre Pastores e fiéis,
sobre paróquias e comunidades religiosas.

Vela especialmente sobre as famílias:
que entre os cônjuges reine sempre
o amor, selado pelo Sacramento,
que os filhos caminhem sobre as sendas do bem
e da verdadeira liberdade,
os anciãos se sintam envolvidos
por atenção e afecto.

Suscita, Maria, em muitos corações jovens
respostas radicais à "chamada para a missão",
tema sobre o qual a Diocese
vem reflectindo nestes anos.

Graças a uma intensa pastoral vocacional,
que Roma seja rica de novas forças jovens,
que se entreguem com entusiasmo
ao anúncio do Evangelho
na Cidade e no mundo.

Virgem Santa, Rainha dos Apóstolos!
Assiste quem, com o estudo e a oração,
se prepara para trabalhar
nas múltiplas fronteiras
da nova evangelização.

Hoje confio-Te, de modo especial,
a comunidade do Pontifício Colégio Urbano,
cujasede histórica se encontra
mesmo em frente desta Coluna.

Que esta benemérita instituição,
fundada já há 375 anos
pelo Papa Urbano VIII

para a formação dos missionários,
 possa continuar eficazmente
 o seu serviço eclesial.

Quantos aqui são acolhidos,
 seminaristas e sacerdotes,
 religiosos, religiosas e leigos,
 estejam prontos a pôr as suas energias
 à disposição de Cristo no serviço do Evangelho
 até aos últimos confins da terra.

Sancta Maria, Mater Dei, ora pro nobis!
 Roga, ó Mãe, por todos nós.
 Pede pela humanidade
 que sofre a miséria e a injustiça,
 a violência e o ódio, o terror e as guerras.

Ajuda-nos a contemplar com o Santo Rosário
 os mistérios daquele que "é a nossa paz",
 a fim de que nos sintamos todos envolvidos
 num compromisso preciso de serviço à paz.

Volve um olhar de particular atenção
 para a terra em que deste à luz Jesus,
 terra que amastes em comum
 e que hoje é ainda muito provada.

Reza por nós, Mãe da esperança!
 "Dá-nos dias de paz, vela sobre o nosso caminho.

Faz que vejamos o teu Filho,
 cheios de glória no céu". Amen!

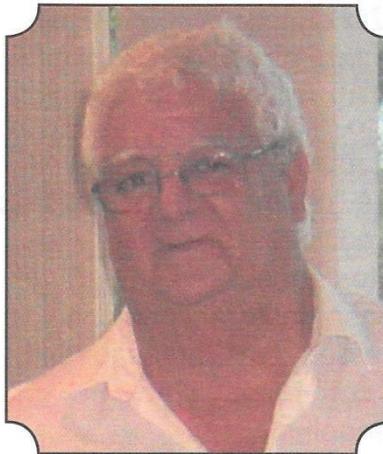
O monumento a Nossa Senhora da Conceição de Canguçu um sonho que se realizou

O pensamento era antigo e vinha sendo alimentado com paixão, a partir dos anos 2000, quando da novena em honra de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu idealizaram a construção de um monumento com a estátua da imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do município de Canguçu.

Os casais festeiros Kleber e Marení Fonseca e Pedro Atanagildo e Marília, apoiados pela Irmã Cecília Rigo, pelo Pe. Irineu Zátera e o

Prefeito Odilom Meskó, sem perda de tempo, fizeram a escolha do local, Cerro dos Borges, onde por detrás passava a histórica Estrada das Tropas para as charqueadas de Pelotas. E lá, assistidos por grande parte da população, e de fiéis marcaram o local destinado à construção, tão desejada.

Em 2003, Jaime Vargas, presidente da Paróquia, deu início à aquisição de recursos financeiros, mas apesar de seus esforços, não conseguiu atingir seu objetivo. Foi então formada uma Comissão composta por José Pinto como presidente; Mariza Helena de Aquino Eslabão, secretária; Danilo Conde, tesoureiro; Irineu Fonseca; Alex Silva; Hélio Hoffman; e Irmã Cecília Rigo, diretora do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, que por consenso, resolveram pedir auxílio ao Prefeito Odilon Meskó, que imediatamente agilizou as prioridades e, junto com a Comissão, compareceram ao local escolhido e lá colocaram a pedra fundamental, muito embora ainda não houvesse condições para iniciar a obra. O Projeto foi à Câmara Municipal pela então vereadora Mariza Helena de Aquino Eslabão.



Cairo Moreira Pinheiro - Jornalista; É o coordenador da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e Sócio e Delegado, em Pelotas e Região do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e Correspondente e Delegado em Pelotas e região da Delegacia da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) Delegacia Dr Fernando Luis Osório (filho)

Coube à arquiteta Alice Parode a realização do projeto, que depois

de analisado foi por unanimidade aprovado e colocado sob a responsabilidade do prefeito Odilon Meskó e do seu secretário de Turismo Ubiratã Rodrigues. Hoje, o projeto foi assumido pelo atual prefeito Cássio Freitas Motta, e seu secretário de Turismo Nilson Noremberg. E que colaboram plenamente com o plano já antes elaborado.

À Paróquia Nossa Senhora da Conceição, conforme reunião conjunta com o padre Valmir Vane da Silva, Pároco de 2007-2008 e posteriormente com o padre Carlos Rómulo Gonçalves e Silva -Pároco em 2009-2010, coube a responsabilidade pelas celebrações e demais atividades litúrgicas e a doação de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição de estatura da imagem original, que será colocada no nicho, abaixo da imagem maior, lugar reservado para celebrações religiosas.

Percebendo-se a riqueza religiosa e turística do lugar e buscando um acesso mais próximo para os que desejarem subir a pé, foi sugerido a construção de um caminho que contemplasse a Via--Sacra. (Este projeto ainda está em andamento).

Pergunte a um artista qual foi sua obra mais desafiadora. Provavelmente a resposta será: "A última". "O artista sempre gosta de fazer uma coisa nova e quando esta produzindo a obra nem dorme a noite de tanta ansiedade", afirma o desenhista pintor e escultor Vinícius Cassiano.

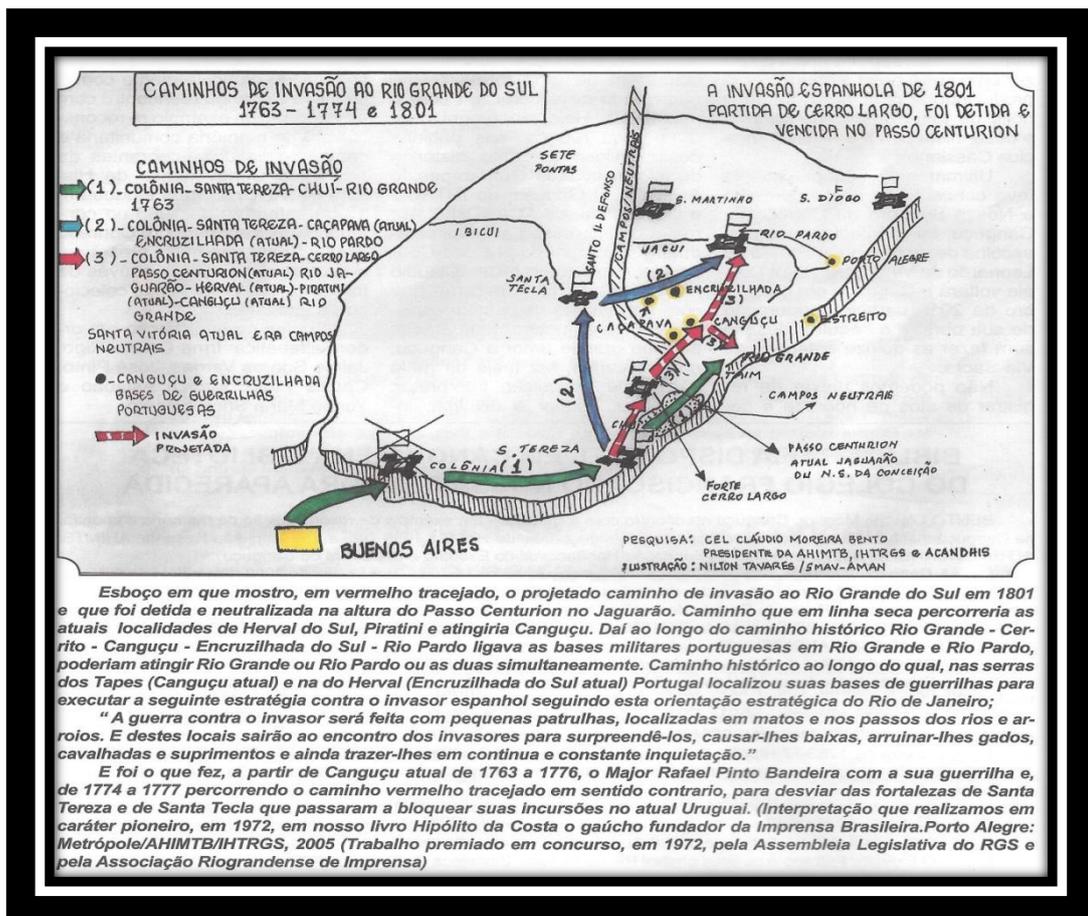
Ultimamente sua paixão esteve concentrada no Monumento a Nossa Senhora da Conceição, Canguçu foi privilegiado com a escolha deste grande artista, fã de Leonardo da Vinci e Salvador Dali, ele voltará a Canguçu em dezembro de 2010 para a inauguração de sua obra, e a seguir o desafio será fazer as quinze estações da Via-Sacra.

Não podemos deixar de registrar os atos de nobreza e generosidade dos casais José Moreira Bento e Yonne Maria Sherer Bento, Solismar Dias de Aquino e Gilce Porto Aquino, Bruno Fonseca e Teresa Cunha Fonseca, Sra. Loiva Dias de Aquino, que doaram parte de suas terras para a construção da via de acesso ao Cerro dos Borges que hoje ostenta o imponente monumento tendo como destaque a estátua Nossa Senhora da Conceição de Canguçu.

Graças a todos quantos colaboraram de uma forma ou de outra, tudo se concretizou com o maior êxito. Hoje, estou aqui, dando o meu recado, nas páginas deste valioso conjunto histórico de informativos **O Guararapes**.da AHIMTB, **O Gaúcho**, do IHTRGS e **O Memória**, da ACANDHIS, em razão do interesse nacional, estadual e municipal de N.S. da Conceição," cujo autor, o Cel. Cláudio Moreira Bento, filho da terra, que com seu talento de escritor e historiador renomado,

temperados por seu grande amor a Canguçu, não se cansa, faz mais de meio século de pesquisar, interpretar, preservar, cultuar e divulgar, incansavelmente e magistralmente, todos os fatos e acontecimentos que envolvem o seu torrão natal, embora residindo fora de Canguçu, em razão de sua atividade profissional de oficial do Exército, carreira iniciada há 60 anos na histórica caserna do Regimento Tuiuti em Pelotas. Objetivo a que se propôs de promover um reencontro dos canguçuenses com a rica e bela História de Canguçu há muito esquecida e perdida. Objetivo que conquistou particularmente com o seu livro **Canguçu reencontro com a História - um exemplo de reconstituição de memória comunitária** e com a ajuda dos integrantes da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) que fundou em 13 de setembro de 1988 no centenário de seu patrono Conrado Ernâni Bento que muito preservou a história comunitárias através de fontes de sua História que colecionou e anotou.”

Fontes de informação em ordem alfabética: Irmã Cecília Rigo, Jaime Soares Vargas, José Pinto, Cecília Pinto, Mariza Aslabão e Yonne Maria Sherer Bento.



Bibliografia disponível em Canguçu na biblioteca do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida

BENTO, Cláudio Moreira. **Canguçu reencontro com a História – um exemplo de reconstituição de memória comunitária**. Canguçu: Instituto Estadual do Livro/Academia Canguçuense de História, 1985 1ed. e 2ed ampliada Resende: AHIMTB/ IHTRGS/ACANDHIS, 2007(Patrocínio da Fundação Habitacional do Exército e Prefeitura de Canguçu). Disponível em Canguçu RS nomeu site www.ahimtb.org.br e no Google.

_____. **Canguçu 200 anos**. Resende: Academia Canguçuense de História/Graf Patronato, 2000.(Patrocínio do GBOEx) Disponível em Canguçu RS nomeu site www.ahimtb.org.br e no Google

_____. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**.IGHB(153/375.abr/jun 1992).

_____. **Em Canguçu Velho a sede da Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu (1783-1789)**.Resende--RJ:AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS,2009. Disponível em Canguçu RS nomeu site www.ahimtb.org.br e no Google

_____.**Comando Militar do Sul, 4 décadas de História**.Porto Alegre:Palloti, 1995.Disponível em Exército no meu site www.ahimtb.org.br e no Google

_____.Guerras holandesas.História .in: Estado-Maior do Exército. História do Exército Brasileiro. perfil militar de um povo Rio de Janeiro:IBGE.1972.V.1.

_____.As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar. Recife: Universidade Federal de Pernambuco,1971.2v Dispniavel em Conflitos no meu site www.ahimtb.org.br e no Google

, _____...Hipólito da Costa o gaúcho fundador da Imprensa Brasileira.Porto Alegre:AHIMTB/IHTR-GS,2005. (Estuda as guerrilha portuguesa atuando contra os espanhóis baseadas em terras de Canguçu atual na serra dos Tapes). Disponível em Personalidades no meu site www.ahimtb.org.br e no Google.

_____. **A Guerra da Restauração (do Rio Grande do Sul aos espanhóis)**.Rio de Janeiro:Biblioteca do Exército, 1996.Aborda o envolvimento das terras de Canguçu nesta guerra como bases de guerrilhas portuguesa na Serra dos Tapes) Disponível em Conflitos no meu site www.ahimtb.org.br e no Google.

_____.A Guerra a gaúcha. **Antologia do CIPEL-Regionalismo Sul-RioGrandense**.Porto Aegrel,1996.p.127/134.

_____.**O Exército Farrapo e os seus chefes**.Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército,1992.2v.Disponível em Rio Grande do Sul no meusite www.ahimtb.org.br e no Google.

_____. **0 Negro na sociedade do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre; Instituto Estadual do Livro, 1975. Disponível em Rio Grande do Sul no meu site www.ahimtb.org.br e no Google.

_____. **Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio o patrono da Infantaria do Exército:** Resende: AHIMTB/IHTRGS. 2010. Disponível em Personalidades no meu site www.ahimtb.org.br e no Google

_____. **Memória de minhas atividades como historiador e em especial como historiador do Exército Brasileiro 1970-2009.** Resende: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS, 2009. (Indica outras fontes que produzi e relacionadas com o assunto abordado) . Disponível em Exército no meu site www.ahimtb.org.br e no Google.

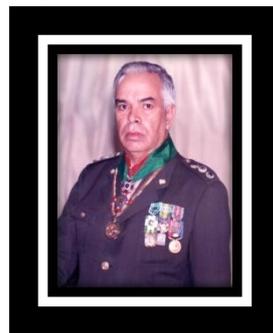
D, AVILA, Jayme Lucas. **Povoadores de Piratini.** Porto Alegre: Sulini Letra&Viva, 2007

NASCIMENTO. Eloah Moreira. Era uma vez em Canguçu. quando as crianças faziam artes Pelotas: Gráfica Princesa, 2007. (Prefácio de Cláudio Moreira Bento e patrocínio Rádio Liberdade de Canguçu).

NEVES, Ilka. Canguçu-RS. **Primitivos moradores, primeiros Batismos.** Pelotas: Ed, Universitária, 1996. (Prefácio de Cláudio Moreira Bento)

RIGO, Cecília Ivone . (Org.) **Conhecendo Canguçu um novo olhar. Canguçu,** 2007. (livro produzido por professoras de Canguçu e prefácio de Cláudio Moreira Bento)

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM ABRIL DE 2024



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da

Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petropolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o

maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária bem como de Canguçu-RS seu berço natal, da Academia Militar ds Agulhas Negras e do Exército Brasileiro, além de ser chamado por alguns admiradores de sua obra de Rei da História Militar do Brasil.Foi palestrante sobre História do Exercito nas ESG,ECEME,IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas ,e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da Universidade de São Paulo (USP). Este ano de 2024 complementarará 93 anos de idade. Se Deus quiser! É considerado o maior historiador do Brasil de todos s tempos pelo volume e variedade dos assuntos que escreve, além de ser o maior historiador d Canguçu-RS seu berço natal bem como da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ e do Exército Brasileiro confor seu site www.ahimtb.org.br. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTB ,até então dependentes da FAHIMTB,com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB,durante os seus 23 anos de proficua existência.

Curriculo de Camila Karen C.S.Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que

gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, qua aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”